



## O papel cultural e educativo dos arquivos: reflexões a partir da realidade brasileira e portuguesa

*Eliete Correia dos Santos<sup>a</sup>, Ana Lúcia Terra<sup>b</sup>*

<sup>a</sup>*Universidade Estadual da Paraíba, Brasil, elietesantos@gsuite.uepb.edu.br*

<sup>b</sup>*Universidade de Coimbra, CEIS 20 – Centro de Estudos Interdisciplinares, Portugal, anatterra@fl.uc.pt*

---

### Resumo

O papel e a intervenção nas áreas cultural e educativa por parte dos arquivos têm assumido uma importância crescente nestes serviços de informação, tanto do ponto de vista teórico como prático. Partindo desta premissa, fez-se um levantamento das ações culturais e educativas publicitadas nos sítios web dos 26 arquivos estaduais e de um do Distrito Federal do Brasil e dos 17 arquivos distritais de Portugal. Assim, foi desenvolvida uma pesquisa interpretativista de seleção e coleta de dados de caráter quanti-qualitativo, exploratório e descritivo. Os dados recolhidos permitiram traçar um quadro quantitativo das atividades educativo-culturais realizadas (ou não) por entidades custodiadoras de acervos arquivísticos no Brasil e em Portugal. Foram também um contributo essencial pensar de modo mais global as ações educativas e culturais nos arquivos. Conclui-se que a importância do trabalho pedagógico nos arquivos envolve ações educativas, possibilitando o processo de interação entre os arquivos e as escolas voltado ao desenvolvimento de diferentes projetos culturais.

**Palavras-chave:** Serviço educativo – arquivos, intervenção cultural, difusão da informação - arquivos

---

### Introdução

A visão de que a prática arquivística tradicional (tem de e) está a mudar, com o foco no utilizador e no acesso, é bastante comum na literatura. O apreço crescente pela investigação histórica de ordem local, de cariz genealógico ou com um determinado foco temático, por parte de comunidades diversas, e usualmente pouco associadas aos arquivos, oferece a estes serviços de informação oportunidades para alavancarem a difusão e a utilização dos seus recursos de informação.

De acordo com Craven (2008), a missão dos arquivos centra-se na custódia e armazenamento de documentos selecionados para conservação permanente, bem como na prestação de um serviço público, que inclui funções específicas nas quais se enquadram, entre outras, o apoio ao ensino e à história local e à captação de novos públicos. Impulsionadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, as competências dos profissionais dos arquivos passam a envolver novas áreas, conciliando, por exemplo, a familiaridade com a diplomática de documentos medievais com a capacidade de pesquisa de informação genealógica e histórica na Web.

Os arquivos encontram assim uma nova dinâmica, promovendo serviços orientados para maximizar a relevância dos seus recursos de informação, com uma componente forte de assistência aos utilizadores, de modo a intensificar a fruição dos bens culturais e de memória que custodiam. Tal como sublinha Cook (2015), através de três exemplos concretos, não basta

disponibilizar o acesso aos documentos dos arquivos. De facto, é fundamental criar formas inovadoras para dar a conhecer os recursos aos utilizadores, de modo a incrementar a sua divulgação e, conseqüentemente, o seu uso e fruição por parte de um público cada vez mais alargado e exigente em termos das respostas que procura. Cook (2015) procura, assim, refutar a ideia vigente segundo a qual “*build it and they will come*”, que leva a alguma falta de crítica na formulação de projetos de digitalização ou na criação de instrumentos de pesquisa sofisticados e potentes mas, em última análise, com pouco uso. A sua proposta vai no sentido de chamar novos públicos a lidarem diretamente com os documentos arquivísticos e mesmo a integrar esses utilizadores na análise desses documentos e na criação de instrumentos de acesso, em especial por parte de estudantes, do ensino superior ou do ensino básico e secundário.

O foco em alunos do ensino básico e secundário enquanto utilizadores de instituições de memória, em especial dos arquivos, tem aliás suscitado um significativo interesse por parte da comunidade arquivística, traduzindo-se em publicações que relatam projetos implementados neste âmbito (McLellan & Steele, 2020). Os trabalhos publicados enfatizam as oportunidades que a digitalização dos documentos arquivísticos proporciona para experiências didáticas inovadoras, permitindo aos professores e aos estudantes contactarem com fontes primárias e artefactos culturais (Şentürk, 2013). Nesta linha, o trabalho de Freeman (2016) distancia-se da forte mediação levada a cabo pelos arquivistas quando se trata de utilizadores em idade escolar, provendo uma arquivística participativa (*participatory archiving*), na qual os estudantes colaboram na criação de registos de descrição arquivística. Deste modo, ultrapassam-se os níveis mais básicos do tradicional contacto com os arquivos e que consistem na apresentação de um conjunto selecionado de documentos ou na identificação e análise de materiais específicos, também selecionados pelo arquivista. Procura-se através destas iniciativas de contacto com os arquivos fomentar o pensamento crítico e as competências de pesquisa dos estudantes (Huntley, 2013).

Partindo desta visão de procura novas formas de contacto e de interação entre os arquivos e os seus (potenciais) utilizadores, esta pesquisa foi embasada na justificativa da importância de trabalhar a difusão em todas as suas formas, seja cultural, educativa e editorial, possibilitando ao público novos olhares para o arquivo, como um ambiente que guarda documentos relevantes e que pode contribuir para o conhecimento da história geral e local. Perspetivam-se os arquivos, como serviços de informação empenhados em mobilizar os seus usuários, a exemplo da comunidade escolar, proporcionando-lhes educação e cultura através da utilização de documentos arquivísticos, fomentando, desta maneira, a ampliação do pensamento crítico sobre os acontecimentos.

## **Metodologia**

Metodologicamente, optou-se por realizar uma pesquisa interpretativista, de cariz exploratório, descritivo e comparativo, baseada na seleção e coleta de dados de caráter quanti-qualitativo.

Foram selecionados os websites dos arquivos estaduais do Brasil e dos arquivos distritais de Portugal, de modo a recolher dados passíveis de uma análise comparativa entre estes dois serviços de arquivos, oriundos de realidades distintas do espaço da CPLP. A coleta de dados decorreu entre finais de 2019 e meados de 2021.

Para estruturar a coleta de dados e proporcionar uma análise quantitativa e qualitativa, foi criada uma grelha de análise dos sítios web, no sentido de identificar dados relativos à publicitação da realização (ou não), de ações educativo-culturais no âmbito interno ou externo dos arquivos.

Assim, a coleta de dados nos websites apoiou-se na grelha de análise criada para o efeito, incluindo o seguinte conjunto de itens: publicitação de ações culturais (sim/não), publicitação de ações educativas (sim/não), tipos de ações publicitadas (visita guiada (geral, técnica); palestras (seminários); oficinas (pedagógicas ou técnicas); cursos; programa educativo; Outros), identificação do(s) público(s)-alvo (sim/não), objetivos das ações desenvolvidas e frequência ou calendarização das ações publicitadas.

Para o contexto brasileiro, a pesquisa foi desenvolvida inicialmente através do site do Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos (CODEARQ), onde foram recolhidos os URLs dos websites e os e-mails das entidades custodiadoras de acervos arquivísticos, mais especificamente, os Arquivos Estaduais Públicos do Brasil. Para o contexto português, recorreu-se ao sítio web da Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) para identificar os URLs dos websites e os emails dos 17 arquivos distritais.

De seguida, serão apresentados e analisados os dados recolhidos, numa perspetiva comparativa Brasil-Portugal.

## Resultados: apresentação e discussão

Apesar de, em alguns casos, especificamente no contexto brasileiro, a informação disponível nos sítios web dos arquivos estar dispersa e/ou pouco estruturada e/ou pouco desenvolvida, obtiveram-se dados relevantes para análise. Ao contrário, no contexto português os dados estão sistematizados de forma normalizada porque obedecem a uma padronização da informação difundida, dada a sua atuação em rede, seguindo o modelo proporcionado pela DGLAB.

De acordo com os dados da pesquisa, 64,3% dos arquivos estaduais brasileiros possuem ações educativo-culturais. No contexto português, verificou-se que todos os 17 arquivos distritais desenvolvem e exibem no seu sítio web as suas iniciativas de cunho educativo e cultural no ambiente institucional.

Mediante os dados expostos, é relevante observar que tipos de ações estão sendo executadas no contexto dos arquivos, tanto nos estados brasileiros quanto nos distritos portugueses.

Dessa forma, na Tabela 1, estão detalhadas as ações educativo-culturais executadas no ambiente dos arquivos públicos do Brasil, com o intuito de identificar a existência das ações educativo-culturais nos arquivos e a sua tipologia. Na coluna “Possui ações educativo-culturais?”, são apresentados os dados relativos a 64,3% dos arquivos estaduais brasileiros que dispõe de tais atividades para o público escolar do ensino fundamental, ensino médio, para o académico e corpo técnico.

**Tabela 1** - Brasil: ações educativo-culturais no Arquivo Nacional e Arquivos Públicos Estaduais. Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Regiões	UF	Nome	Possui ações educativo-culturais?	Quais são?
Centro- oeste	DF	Arquivo Público do Distrito Federal	Sim	Visita guiada.
	GO	Arquivo Histórico Estadual de Goiás	Sim	Visita guiada e Palestras.
	MT	Superintendência de Arquivo Público do Mato Grosso	Sim	Visita guiada, Eventos, Capacitações, <i>Workshops</i> , Projeto: "O que você faria com

Regiões	UF	Nome	Possui ações educativo-culturais?	Quais são?
				esse documento?" e Exposições virtuais.
	MS	Arquivo Público Estadual de Mato Grosso do Sul	Sim	Visitas mediadas, Palestras, Cursos e Programa educativo: "O Arquivo vai à escola".
Nordeste	AL	Arquivo Público de Alagoas	Sim	Visita guiada, Palestra e Projeto "Chá de memória".
	BA	Arquivo Público do Estado da Bahia	Não consta	-
	CE	Arquivo Público Estadual do Ceará	Sim	Projeto "Conhecendo o Arquivo Público do Estado do Ceará".
	MA	Arquivo Público do Estado do Maranhão	Sim	Visita guiada, Palestras, Oficina, Eventos e Exposições.
	PB	Paraíba	Não possui	
	PE	Arquivo Público Estadual de Pernambuco Jordão Emerenciano	Sim	Visita guiada, Palestras, Exposições temáticas, Cinema no Arquivo e Programa educativo "Caravana da Memória e da Cultura".
	PI	Arquivo Público do Estado do Piauí	Sim	Visita guiada, Palestras e Exposições temáticas.
	RN	Arquivo Público Estadual do Rio Grande do Norte	Não consta	-
	SE	Arquivo Público Estadual de Sergipe	Não consta	-
Norte	AC	Divisão de Arquivo Público do Estado do Acre	Não consta	-
	AM	Arquivo Público do Estado do Amazonas	Sim	Eventos.
	AP	Arquivo Público Estadual do Amapá	Não consta	-
	PA	Arquivo Público do Estado do Pará	Sim	Visita guiada, Seminários, Oficinas e Projeto: "Exposição de documentos itinerante".
	RO	Núcleo de Arquivo Geral de Rondônia	Não consta	-
	RR	Arquivo Estadual de Roraima	Não consta	-
	TO	Tocantins	Não possui	
Sudeste	ES	Arquivo Público do Estado do Espírito Santo	Sim	Visita guiada e Aulas práticas.
	MG	Arquivo Público Mineiro	Não consta	-
	RJ	Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro	Sim	Visitas guiadas técnicas, Capacitações, Palestras e Treinamentos.

Regiões	UF	Nome	Possui ações educativo-culturais?	Quais são?
		Arquivo Nacional	Sim	Oficinas especializadas, Visitas, Cursos, Encontros, Seminários e Visitas educativas e técnicas.
	SP	Arquivo Público do Estado de São Paulo	Sim	<b>Possui um Núcleo de Ação Educativa.</b> Oficinas pedagógicas, Cursos e Oficinas técnicas, Visita guiada, Sites temáticos, Exposições virtuais e Projeto: Documento em foco.
Sul	PR	Arquivo Público do Paraná	Sim	Visita guiada.
	RS	Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul	Sim	Visita guiada, Eventos e Inscrições e Consulta <i>on-line</i> de documentos.
	SC	Arquivo Público do Estado de Santa Catarina	Sim	Programa educativo: "A escola vai ao Arquivo", Visita guiada e Exposição virtual.

Ao analisar os websites, encontramos medidas, relevantes, exercidas por alguns arquivos. Desse modo, observamos que as atividades, também denominadas de ações educativo-culturais, são realizadas, de maneira a aproximar novos usuários para o arquivo e lhes oferecer, através deste “novo” meio, uma perspectiva diferente para o documento, considerando que a sua difusão poderá ser trabalhada de inúmeras formas. A título de exemplo, destacam-se as exposições virtuais de documentos, praticadas por algumas instituições, nomeadamente o Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, a Superintendência de Arquivo Público do Mato Grosso ou o Arquivo Público do Estado de São Paulo, o qual além de proporcionar exposições virtuais e sites temáticos, partindo de assuntos de interesse histórico, também tem o projeto “Documento em foco” que permite ver um microfragmento, a partir da história do documento. Destacamos também o Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul, que disponibiliza a consulta *on-line* de documentos.

Nos 17 arquivos distritais de Portugal, encontramos uma realidade diferente do Brasil. Todos os 17 Arquivos Distritais Portugueses possuem ações educativo-culturais e estas são exibidas através dos seus respetivos sites institucionais. A Tabela 2 identifica os tipos de iniciativas desenvolvidas em cada unidade.

Tabela 2 - Ações educativo-culturais nos Arquivos Distritais de Portugal. Fonte: dados da pesquisa (2021)

	Arquivo Distrital	Ações educativo-culturais	Descrição da ação
1.	Aveiro	Sim	Visitas guiadas e Exposições virtuais
2.	Beja	Sim	Visitas, Leitura e referência
3.	Braga	Sim	Edições eletrônicas, Catálogos e edições
4.	Bragança	Sim	Visitas de Estudo, Leitura e referência
5.	Castelo Branco	Sim	Visitas de Estudo, Leitura e referência
6.	Coimbra	Sim	Visitas de estudo, Exposições virtuais, Exposições temporárias (na instituição), Galeria virtual de vídeos e imagens

7.	Évora	Sim	Visitas guiadas, Leitura e referência, oficinas educativas, Exposições virtuais
8.	Faro	Sim	Visitas guiadas, Leitura e Referência, oficinas educativas e Exposições
9.	Guarda	Sim	Visitas Guiadas
10.	Leiria	Sim	Visitas de estudo, Leitura e referência
11.	Portalegre	Sim	Visitas, Leitura e Referência e Exposições
12.	Porto	Sim	Visitas, Leitura e Referência, Exposições, conferências e debates
13.	Santarém	Sim	Visitas, Leitura e referência
14.	Setúbal	Sim	Visitas, Leitura e Referência, Exposições virtuais
15.	Viana do Castelo	Sim	Visitas, Leitura e Referência
16.	Vila Real	Sim	Visitas Guiadas, Visita virtual, Leitura e Exposições
17.	Viseu	Sim	Visitas de estudo, Leitura

No quadro demonstrativo de ações desenvolvidas nos arquivos distritais de Portugal, encontramos um panorama das iniciativas aí executadas, a saber: visitas guiadas, exposições no local físico e virtuais, conferências, edições eletrônicas, catálogos, galeria virtual de vídeos e imagens, oficinas educativas, debates, leitura e referência.

Esta identificação sistemática das ações, foi complementada com um levantamento quantitativo das ações educativo-culturais mais desenvolvidas no contexto dos arquivos públicos estaduais no Brasil e dos arquivos distritais de Portugal, o que nos permite uma análise mais densificada dos dados recolhidos.

Podemos visualizar, um comparativo entre Brasil e Portugal, a partir do gráfico apresentando um panorama das ações mais desenvolvidas nos arquivos públicos brasileiros.

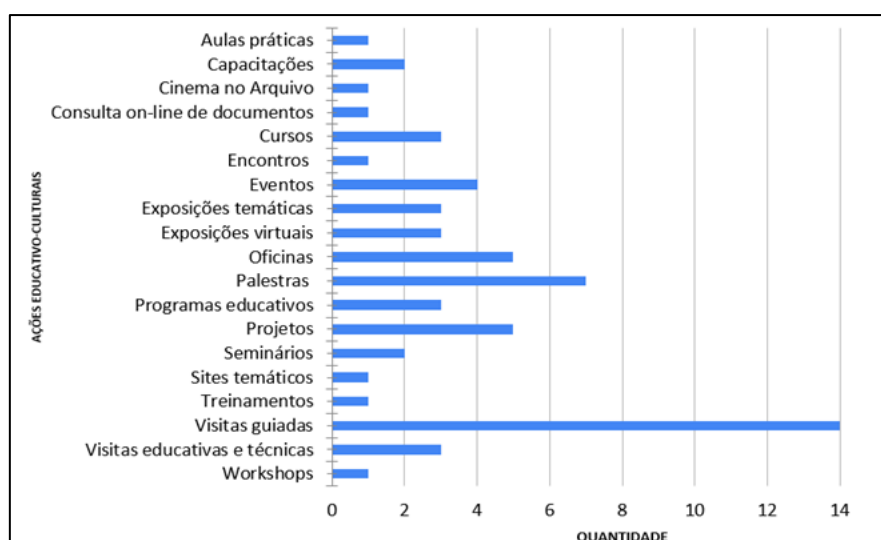


Gráfico 1 - Ações educativo-culturais mais desenvolvidas pelos Arquivos Públicos do Brasil. Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os dados do gráfico 1 apontam o demonstrativo das ações educativo-culturais mais desenvolvidas no contexto dos arquivos públicos estaduais no Brasil. Segundo os dados da pesquisa (2021), como podemos observar, as iniciativas mais comuns são: visitas guiadas (14), palestras (7),

oficinas (5), projetos (5) e eventos (4). Este leque de iniciativas mais comuns é seguido de atividades menos frequentes, como: visitas educativas e técnicas (3), programas educativos (3), exposições virtuais (3), exposições temáticas (3), cursos (3), seminários (2), capacitações (2), workshops (1), treinamentos (1), sites temáticos (1), encontros (1), consulta on-line de documentos (1), cinema no Arquivo (1) e aulas práticas (1).

No cenário dos Arquivos Distritais, em Portugal, observamos iniciativas semelhantes às executadas no Brasil, porém com um quantitativo diferenciado de aplicabilidade nos arquivos Portugueses, segundo informa o Gráfico 2.

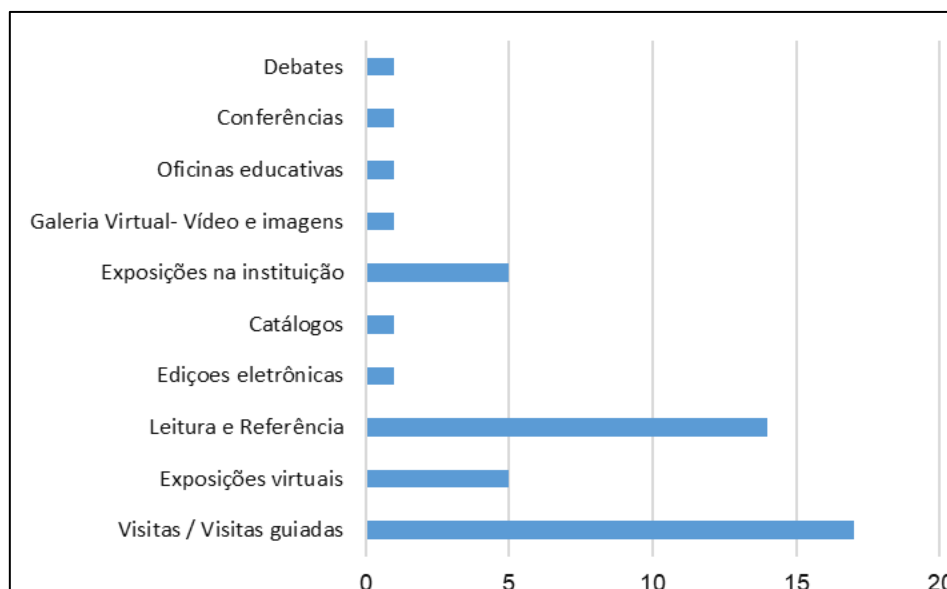


Gráfico 2 - Ações educativo-culturais mais desenvolvidas pelos Arquivos Distritais em Portugal. Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Observamos que as ações mais comumente nos arquivos de Portugal são: Visitas/visitas guiadas (17), Leitura e referência (12), Exposições virtuais (5), Exposições na instituição (5), Oficinas educativas (2), Debates (1), Conferências (1), Galeria de vídeo e imagens (1), Catálogos (1), Edições eletrônicas (1).

A partir do conhecimento e da análise destes dados disponibilizados nos sites dos arquivos brasileiros e portugueses, estamos a trabalhar as linhas gerais para formular uma proposta teórico-metodológica que enquadre a concepção de ações educativas e culturais em arquivos. De seguida, iremos apresentar de modo preliminar as linhas gerais dessa proposta.

Conforme afirma Belloto (2007), a inserção de ações de maneira lúdica tem sido recebida positivamente por alguns países, a autora ainda infere sobre a importância de aplicar programas sistemáticos, estruturados para ocorrerem de forma contínua. É com base nessa percepção que compreendemos a importância do trabalho dos Núcleos de Ações Educativo-Culturais.

Quanto à proposta teórico-metodológica, podemos antecipar que o trabalho com as ações educativas em arquivos promove no sujeito reflexões e sentido quanto à preservação dos bens culturais e sociais de modo integrado ao processo de ensino e aprendizagem. Tais atividades conseguem favorecer a realização da função social do arquivo, pois a forma arquitetônica da prática pedagógica é percebida num determinado enunciado pelo seu conjunto de vozes sociais, culturais e ideológicas construídas por um determinado sujeito.

Uma das vertentes desta proposta, que ainda está em andamento, apresenta contribuições para os cidadãos fomentando a percepção de que a temporalidade investigada não é apenas uma progressão cronológica unidirecional, sequencial. Para distinguir os tempos da narrativa do tempo de

experiência, fomenta-se a compreensão da simultaneidade de experiências distintas que emergem em ações (Brandão & Santos, 2022).

O tempo indissociável do espaço tornou-se fundamental para desfazer a noção de tempo absoluto e de tempo cronológico, porque um ordenamento cronológico não faz sentido nem dentro nem fora da narrativa. O tempo se organiza mediante convenções que não se restringem a definir o movimento e as situações vivenciais, o que faz da narrativa um campo fértil para investigação uma vez que se permite ouvir as vozes dos discursos sobre a vida expressas num discurso registado num documento.

Outra das vertentes desta proposta teórico-metodológica, enfatiza que um núcleo de ações educativo-culturais precisa de ser preparado levando em consideração a missão, a visão e a meta da instituição, para depois avaliarmos e sistematizarmos as várias frentes e ações a serem desenvolvidas. Não simpatizamos por ações isoladas de eixo mais sistemático, o ideal é uma proposta com ações que apresentam objetivos gerais e específicos para um período, seja de um ano, de um semestre, por temática etc.

Esta proposta, em desenvolvimento pelo grupo de pesquisa Arquivologia e Sociedade (GPAS), que se dedica à investigação sobre ações educativo-culturais, apresenta duas dimensões de impactos científicos (Brandão & Santos, 2022):

1. Educação - O ensino de leitura deve-se de diferentes modos de funcionamento dialógico, os efeitos de sentido produzidos por essa diversidade, a inter-relação dinâmica que se estabelece entre contexto narrativo e discurso citado. Concebe a comunicação como um processo interativo, muito mais amplo do que a mera leitura de documentos e transmissão de informações, já que a linguagem é interação social.

2. Arquivologia - Com diversas abordagens teóricas e metodológicas, em áreas de conhecimento plurais, para além da perspectiva digital, as ações educativo-culturais em arquivos são exploradas quanto às suas linguagens, conteúdos, desafios e singularidades, de forma multidisciplinar e rigorosa, ampliando a discussão e o avanço nas ações educativas de arquivos.

Portanto, parafraseando Santos (2013), não há compreensão sem avaliação, o sujeito da compreensão enfoca um documento com um conceito de mundo já formado que define as avaliações, no entanto esse sujeito não pode descartar a possibilidade de mudança e até de renúncia aos pontos de vista já deliberados. Nesse aspecto, acreditamos que o papel pedagógico nos arquivos como um outro é fundamental para o ato criativo da reflexão e leitura, que pode ter como resultado um enriquecimento na compreensão da palavra alheia.

O aprofundamento da compreensão dos documentos de arquivo torna a palavra do outro mais pessoal, porém sem mesclá-la, favorecendo a capacidade de identificar e encontrar com o outro desconhecido, com o novo. As ações educativo-culturais possibilitam o contato direto com o documento, que deve ser visto como manifestação da cultura, sendo preciso entendê-lo na dimensão espaço-temporal das representações e da interatividade discursiva animadas em seu interior. O texto passa a ser a celebração das vozes na grande temporalidade das culturas e civilizações, não podendo estudar-se o documento isolado de toda a cultura de uma época, e pior ainda fechá-lo apenas na sua criação, em sua chamada contemporaneidade.



## Conclusões

Os dados recolhidos permitiram traçar um quadro quantitativo das atividades educativo-culturais realizadas (ou não) por entidades custodiadoras de acervos arquivísticos no Brasil e em Portugal. Foram também um contributo essencial pensar de modo mais global as ações educativas e culturais nos arquivos.

Verificou-se também a importância de estruturar os websites assim como as ações educativo-culturais dos arquivos e disponibilizá-las de forma lúdica e atrativa, despertando a atenção do público em geral, considerando todas as faixas etárias. Essas iniciativas devem ser planeadas para acontecerem durante todo o ano e não apenas em um período específico; destarte, nessa perspectiva, é relevante o trabalho de um Núcleo de Ações Educativo-Culturais formado por arquivistas e profissionais da educação para organizar de maneira lúdica essas iniciativas, além executá-las e avaliá-las após a sua execução.

## Referências bibliográficas

- Barbosa, C. O., & Silva, H. R. K. da S. (2012). Difusão em arquivos: definição, políticas e implementação de projetos no arquivo público. *Acervo*, 25(1), 45–66.
- Bellotto, H. L. (2007). *Arquivos permanentes: tratamento documental*. Rio de Janeiro: FGV Editora.
- Brandão, L. S. & Santos, E. C. (2022). Ações educativo-culturais em arquivos lusófonos: uma proposta teórico-metodológica à Comunidade de países de língua portuguesa (CPLP). Em: . J. B Mendonça Júnior; C. H. S. G. Meneses; A. F. Leite, A. F. [Org]. *Rede de Saberes* (vol. 3. p. 357-386). EDUEPB, 2022.
- Cabral, R. M. (2012). Arquivo como fonte de difusão cultural e educativa. *Acervo*, 25(1), 35–44.
- Cook, M. (2015). Build it and they will come: integrating unique collections and undergraduate research. *Collection Building*, 34(4), 128–133. <https://doi.org/10.1108/CB-06-2015-0010>
- Craven, L. (Ed.). (2008). *What are Archives? Cultural and theoretical perspectives: a reader*. Aldershot: Ashgate.
- Freeman, J. (2016). Seen but not heard: a case study of K–12 web archiving and the importance of student participation in the archives. *Archival Issues*, 37(2), 23–42. <https://doi.org/10.31274/archivalissues.11015>
- Huntley, C. (2013). *Archives and K-12 education: opportunities for collaboration*. Western Washington University.
- McLellan, R. Z., & Steele, J. E. (2020). Working Together: A Bibliometric Study of Secondary School Education, Special Collections, and Archives. *Journal of Archival Organization*, 17(3–4), 234–252. <https://doi.org/10.1080/15332748.2021.1992206>
- Santos, E. C. (2013). *Uma proposta dialógica de ensino de gêneros acadêmicos: nas fronteiras do Projeto SESA*. [Tese de Doutorado em Linguística – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba], João Pessoa.
- Şentürk, B. (2013). The use of archives in education: examples from abroad. *International Journal on New Trends in Education and Their Implications (IJONTE)*, 4(1), 108–114.